

A FILOSOFIA E A FORMAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM PRIMEIRO OLHAR

SENA, Daniel Richardson de Carvalho¹.

ANDRADE, Pedro Eduardo Garcia de².

CAMPOS, José Galúcio³.

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as implicações da disciplina filosofia na formação do aluno do 3º ano do ensino médio integrado através da verificação de fatores como o interesse, as dificuldades e a contribuição desta disciplina para sua formação. A realização do estudo ocorreu mediante a aplicação de questionário estruturado a alunos de 3º ano de uma escola da rede pública federal de ensino em Manaus-AM. Verificou-se o entendimento de que a filosofia contribui para o desenvolvimento do raciocínio crítico, fomenta a criação do hábito da leitura, fortalece a compreensão dos diferentes saberes disciplinares, dentre outros. Avalia-se que o resultado desse estudo poderá fornecer importantes subsídios teóricos para um contínuo melhoramento das atividades realizadas na respectiva disciplina, bem como indicar os pontos que precisam de uma maior atenção dos docentes.

Palavras-chave: Filosofia; Ensino Médio Integrado; Ensino de filosofia.

Abstract

This paper aims to analyze the implications of philosophy in the formation of the 3rd year of Integrated High School students throughout the verification of factors such as the interest, difficulties and contribution of this discipline to their formation. The study was carried out through the application of structured questionnaires to students in the 3rd year of a school in the federal public education system in Manaus-AM. There was an understanding that the Philosophy discipline contributes to the development of critical thinking, improve the habit of reading, strengthens the understanding of different disciplinary knowledge, among others. It is estimated that the result of this study can provide important theoretical support for a continuous improvement of the activities carried out in the respective discipline, as well as indicate the points that need greater attention from the professors.

Keywords: Philosophy; High School; Philosophy Teaching.

¹ Graduado em Filosofia e mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - PPGCASA, pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. É professor de filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Email: daniel.sena@ifam.edu.br

² Graduando em medicina pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Email: pedrogarciadeandrade@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. É professor de física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Email: jose.campos@ifam.edu.br

Introdução

É possível afirmar que definir o que significa Filosofia⁴ – e por seu turno, ensinar filosofia – seja uma questão complexa, pois é enorme a quantidade de autores, de correntes, de perspectivas e de reflexões sobre a temática. De acordo com Abagnanno (1999, p. 442), a disparidade de “Filosofias” tem por reflexo, obviamente, a disparidade de significações.

Etimologicamente a palavra Filosofia vem da união de dois vocábulos gregos, *philos* (amizade) e *sophia* (sabedoria). Nesse sentido, a Filosofia seria uma espécie de “amor pela sabedoria”, um “desejo pelo conhecimento”. Porém, sua significação vai muito além desta aspiração ao saber.

Dentre as várias e possíveis definições, tomemos como exemplo algumas. Conforme Comte-Sponville (2002, p. 11) a Filosofia se mostra como um ato de pensar por conta própria, mas também é um trabalho, que requer esforços e leituras. Para Deleuze e Guattari, a Filosofia é o ponto singular onde o conceito e a criação se remetem um ao outro (1992, p. 10), ou seja, a Filosofia é um exercício de criação de conceitos. Segundo Chauí (2000, p. 17), a Filosofia consiste numa fundamentação teórica e crítica sobre o conhecimento e as práticas humanas. O filósofo iluminista Immanuel Kant (1983, p. 407) por sua vez, afirma que a Filosofia é um tipo de conhecimento que não se pode aprender, mas apenas se pode filosofar, ou seja, exercitar o talento da razão, fazendo-a seguir seus próprios princípios universais. Essas diferentes definições permitem perceber a profundidade e a amplitude do termo.

A filosofia é uma disciplina que faz parte do bloco de conhecimento das Ciências Humanas e suas Tecnologias (BRASIL, 2006). As Orientações curriculares para o ensino médio (2006, p. 28) expressam que a filosofia, juntamente com as demais disciplinas deve compor o papel proposto para a formação do ensino médio. Porém, esse componente não constitui uma mera oferta de conhecimentos a serem assimilados pelo estudante, mas propõe o aprendizado de uma relação com o conhecimento que lhe permita adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Portanto, mas que dominar um conteúdo, consiste em saber ter acesso aos diversos conhecimentos de forma significativa.

Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394/96) afirma que a filosofia deve promover o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

⁴ Distingue-se, neste escrito, Filosofia (grafada com maiúscula) de filosofia (grafada com minúscula). A primeira refere-se um a saber, um conhecimento substantivo; a segunda, a um componente curricular.

Estima-se que a filosofia no ensino médio possui predominantemente a tarefa de desenvolver um pensamento independente e crítico em relação ao mundo e a si mesmo. Como bem expressaram Aranha e Martins (2007, p. 88): a importância do ensino de filosofia nas escolas consiste em aprimorar a reflexão crítica típica do filosofar que é inerente a qualquer ser humano.

Assim, este artigo tem como objetivo elencar os fatores (variáveis) relativos à disciplina filosofia na formação do aluno do ensino médio integrado, por meio de uma pesquisa exploratória e qualitativa. Para tanto, lançamos as seguintes questões:

- a) – É o aluno do ensino médio integrado interessado em filosofia, afinal?
- b) – Quais as principais dificuldades de aprendizagem em relação a essa disciplina, segundo os alunos?
- c) – Que dizem os alunos com respeito aos méritos ou valores que a filosofia pode agregar-lhes à vida pessoal ou profissional?

Os achados aqui contidos tornam-se pertinentes na medida em que os alunos participantes da pesquisa são do ensino médio integrado e na instituição em que a pesquisa foi realizada, à exceção da língua portuguesa, as disciplinas de humanidades, em particular a filosofia, são deixadas em segundo plano.

Dessarte o exposto, acreditamos que as conclusões dessa investigação possam favorecer a prática de ações concretas voltadas à melhoria do ensino de filosofia para o ensino integrado.

Material e Métodos

Tipo de pesquisa. — Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que buscou analisar as implicações da disciplina filosofia na formação do aluno de ensino médio integrado (3º Ano). É qualitativa, uma vez que se admite que as situações educacionais são tão imbricadas que não se faz possível o isolamento preciso das variáveis que norteiam o fenômeno educacional (LUDKE; ANDRÉ, 2015, p. 4). É exploratória, pois, segundo Gonsalves (2001, p. 65), os estudos exploratórios se caracterizam por desenvolverem ideias que poderão servir de base para estudos mais elaborados sobre determinado tema.

Técnicas e instrumentos. — Esta pesquisa utilizou o formulário do tipo questionário (Apêndice 1). A escolha de tal instrumento se deu pelo fato de ser possível a uniformidade na avaliação e a obtenção de respostas rápidas e precisas, considerando o público adolescente a ser abordado (LAKATOS; MARCONI, 1991). Além disso, as respostas dos alunos passaram

pelo crivo da análise interpretativa com o fim de encerrá-las em categorias conceituais de análise (LUDKE; ANDRÉ, 2015).

Local de realização da pesquisa/população a ser estudada. — Esta pesquisa foi realizada com alunos de uma escola da rede pública e federal de ensino, localizada na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. A instituição oferece à sociedade amazonense o ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT), com o ensino médio integrado, o pós-médio, além do EJA (educação de jovens e adultos). No ensino médio integrado os estudantes passam o dia na escola frequentando até dez tempos de aula por dia.

A pesquisa envolveu a aplicação de questionário a alunos (as) do 3º ano do ensino médio integrado. A escolha de estudantes do 3º ano residiu no fato destes se encontrarem na fase final dos estudos secundários, onde, infere-se que exista um maior amadurecimento intelectual e crítico.

Esse estudo foi realizado entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro de 2021. O questionário foi aplicado a 52 alunos, sendo 21 do curso integrado em química; 17 do curso integrado em eletrotécnica; 06 alunos do curso integrado em mecânica; 04 alunos do curso integrado em edificações; e 04 alunos do curso integrado em informática.

Os respectivos participantes, no momento da pesquisa, estavam na faixa etária entre 17 e 18 anos. Nesse sentido, a participação no estudo ocorreu mediante o consentimento de pais e/ou responsáveis anuindo à participação dos menores de idade, bem como o próprio assentimento desses menores e o assentimento dos participantes maiores de idade. Os modelos dos termos de consentimento e assentimento utilizados se encontram nos apêndices 2, 3 e 4.

Devido à pandemia de Covid-19, provocada pelo vírus SARSCOV-2, que impossibilitou a realização de aulas presenciais, a aplicação do questionário se deu por meio digital. Estima-se que muitos alunos não participaram do estudo devido a problemas de acesso à internet, à falta de comunicação e, também, de interesse. Assim, a totalidade de discentes que poderiam ter participado do estudo seria aproximadamente 150 alunos.

O critério de inclusão para participação do estudo consistiu no aluno estar cursando o terceiro ano do ensino médio na instituição. Participaram alunos de ambos os sexos, independente de idade, etnia, gênero e religião. Quanto aos critérios de exclusão, os mesmos se aplicam aos alunos que se encontravam em licença médica e/ou que trancaram a matrícula durante o período da pesquisa.

A pesquisa possui risco mínimo (conforme Art. 21 da Resolução 510/2016 que trata da ética na pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais), no sentido das opiniões e do tempo

gasto para a participação do aluno. As perguntas não apresentam teor de ameaça ou constrangimento. Apesar dos riscos serem mínimos, em razão da aplicação do questionário, as respectivas perguntas foram elaboradas no sentido de não causar desconforto, constrangimento ou danos psicológicos.

Quanto aos benefícios, estima-se que um estudo desta natureza poderá evidenciar os pontos positivos e as dificuldades encontradas pelos alunos em relação à disciplina, fornecendo elementos para o melhoramento significativo da prática do magistério realizado pelos professores de filosofia da instituição.

Os procedimentos éticos deste estudo basearam-se na Resolução 510/2016 que trata da ética na pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Antes de sua execução esta pesquisa passou pelo Comitê de Ética na Pesquisa da instituição, sendo aprovada sob o parecer número 4.349.238. Este procedimento se deu através do preenchimento do Protocolo de Pesquisa, submetido eletronicamente por meio da Plataforma Brasil.

Resultados e discussão

A exposição e a discussão das respostas dos estudantes se iniciam pelas perguntas diretas com respostas sim ou não, quais sejam: as perguntas 1, 2 e 4. As respostas se encontram na Tabela 1.

Tabela 1: Respostas das perguntas diretas de sim ou não, perguntas 1, 2 e 4.

| # | Perguntas | Sim | Não |
|---|---|-----|-----|
| 1 | Você se identifica com a disciplina de filosofia? | 35 | 17 |
| 2 | Você tem alguma dificuldade de aprendizagem em relação aos conteúdos da disciplina filosofia? | 28 | 24 |
| 4 | Você considera que a carga horária da disciplina é suficiente? | 17 | 35 |

Fonte: Autores.

Interessante notar já pela Tabela 1, que a maioria dos 52 alunos participantes, 35 precisamente, disseram nutrir algum apreço pela disciplina, pois responderam que se identificam, se enxergam e consideram interessante os temas abordados pela disciplina filosofia. Diversamente, 17 alunos afirmaram não se identificar com a disciplina.

Em relação às dificuldades de aprendizagem, item 2 na Tabela 1, 28 estudantes disseram ter alguma dificuldade na disciplina, ao passo que 24 estudantes responderam que não. Conforme vemos a discussão em Willingham (2011), capítulo 3, o interesse é premissa à aprendizagem; é condição necessária, mas não suficiente. Portanto, embora a maioria dos

estudantes se identifique com a disciplina de filosofia, isto não implica que a maioria não terá dificuldade em aprendê-la.

Ainda na Tabela 1, a maioria dos estudantes, 35 alunos, respondeu ser curta a carga horária da disciplina em tela e 17 responderam que é suficiente. Observa-se, portanto, que o mesmo número de estudantes que não se identifica com a disciplina julga a carga de 1 hora semanal suficiente.

Em relação às principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos estudantes participantes da pesquisa, obteve-se o seguinte ranking disposto na Tabela 2.

Tabela 2: Ranking das dificuldades de aprendizagem em filosofia.

| Dificuldades de aprendizagem | Estudantes | Ranking |
|-------------------------------------|-------------------|----------------|
| Compreensão de conceitos | 19 | 1º |
| Elaboração de textos | 16 | 2º |
| Argumentação | 15 | 3º |
| Outros | 8 | 4º |
| Metodologia | 7 | 5º |
| Leitura | 5 | 6º |
| Não têm dificuldade | 2 | 7º |

Fonte: Autores.

Pela Tabela 2 é possível observar a compreensão conceitual como a principal dificuldade de aprendizagem indicada pelos estudantes participantes. Por conseguinte, temos a escrita, com a elaboração de textos e a argumentação (falar), em segundo e terceiro lugar, respectivamente. Porém, é digno de nota, que não há discrepância entre o quantitativo de alunos que as indicaram.

Convém dizer que não fizemos observação minuciosa para afirmar se os alunos que disseram ter dificuldade conceitual também tenham dificuldades em argumentar e elaborar textos. Porém, temos motivos para acreditar que sim.

Em primeiro lugar, porque em sua obra a Construção do Pensamento e da Linguagem, Vigotski (2009) apregoa que a fala e a escrita são as manifestações do pensamento. Mais recentemente, no manual de Psicologia Cognitiva de Sternberg e Sternberg (2015), capítulos 8 e 9, os autores argumentam em favor de que se o sujeito (aluno) não tem problemas e/ou transtorno de aprendizagem, é de se esperar que a fala (argumentação) e a escrita (elaboração de textos) sejam a manifestação do pensamento organizado, do raciocínio reto. Assim, existe uma relação entre argumentação e escrita de textos.

Em segundo lugar, dada a abstração subjacente aos conceitos filosóficos, torna-se desafiador o aprendizado dessa disciplina. Willingham (2011), no capítulo 4, discute as razões desta dificuldade em aprender conceitos (ideais) abstratos e aprofunda o assunto explorando os motivos de o aluno não conseguir aplicá-los (empregá-los) em contextos reais fora da escola. É possível sintetizar os argumentos de Willingham com as seguintes sentenças:

1. É um princípio cognitivo que aprendemos coisas novas por meio das coisas concretas e, sobretudo, familiares, que já sabemos (pp. 86-90).
2. Conhecimento profundo se relaciona com conhecimentos antigos, assim o aluno consegue aplicá-los em diferentes contextos (pp. 91-95).

De 1 e 2 podemos concluir duas coisas. Em primeiro, no âmbito da educação formal ou escolar, os conceitos científicos e filosóficos – como é o caso aqui – são apresentados prontos, acabados, genéricos e universais, ou seja: na educação formal a abstração vem primeiro, depois o professor ressignifica esses conceitos à luz de casos particulares, reais e concretos. Então os conceitos espontâneos constituem-se numa ascendente do concreto ao abstrato e os conceitos filosóficos (científicos), por outro lado, fazem o percurso contrário, do abstrato em direção ao concreto (VIGOTSKI, 2009), capítulo 5.

Em segundo, a aprendizagem de conceitos abstratos não precede “transferência cognitiva” (WILLINGHAM, 2011, p. 95) – que significa a transferência do aprendizado em sala de aula para o mundo fora da escola. Pedagogicamente, isso ressalta a relevância do emprego de analogias no ensino de filosofia, as chamadas de situações-problemas concretas. É por meio da transferência cognitiva que o aluno consegue níveis de conhecimento mais profundos (STERNBERG; STERNBERG, 2016, pp. 385-390).

Pelo exposto, acreditamos que, enquanto não acontecer a devida aprendizagem dos conceitos em níveis mais profundos, é de se esperar que os alunos apresentem dificuldades na argumentação falada ou escrita.

A quinta questão indagou qual (ais) tema(s) da disciplina filosofia o aluno considera mais importante(s)? (Tabela 3). Nessa questão o aluno pôde assinalar mais de uma opção.

Tabela 3: Temas da Filosofia considerados mais importantes.

| Tema | Estudantes | Ranking |
|------------------------|-------------------|----------------|
| Ética | 36 | 1º |
| Política | 35 | 2º |
| Teoria do Conhecimento | 34 | 3º |
| História da Filosofia | 26 | 4º |

| | | |
|------------|----|----|
| Lógica | 25 | 5º |
| Metafísica | 22 | 6º |
| Estética | 7 | 7º |

Fonte: Autores.

As respostas dos participantes evidenciam um interesse em temas que envolvem a vida prática: a ética e a política. Segundo Abbagnano (1999, p. 380), a ética é a ciência que trata da conduta humana. Uma reflexão sobre os princípios capazes de nortear as práticas humanas na sociedade, tendo por finalidade a construção de uma boa convivência. Apesar da filosofia no Ensino Médio abordar predominantemente teorias éticas, seus conteúdos se reportam à vida concreta dos estudantes, geram discussões e questionamentos e, conseqüentemente, despertam interesse.

Sobre a política, Schlesener (1997, p.133) a define como a arte de governar, de atuar na vida pública e nos assuntos de interesse comum. É algo que não se restringe às atividades no âmbito institucional, mas permeia a vida em todas suas formas de relacionamento social. Some-se a isto o cenário político atual do Brasil que está em constante evidência por motivos diversos. Dessa forma, se torna compreensível o interesse por esse tema. Avalia-se que a abordagem filosófica da política poderá contribuir para o desenvolvimento do senso crítico em relação à compreensão das formas de poder vigentes, além de promover o exercício da cidadania.

A teoria do conhecimento, também chamada de gnosiologia, constitui uma explicação ou interpretação filosófica do conhecimento humano (HESSEN, 2000 p. 19). As questões em torno do conhecimento permeiam a própria natureza da Filosofia: a busca pelo saber. Dessa forma, se mostra coerente os alunos participantes dispensarem importância e interesse por essa temática que está presente de diversas formas nos conteúdos dos três anos do Ensino Médio.

Evidenciou-se também o interesse pela lógica. Essa temática versa sobre as formas do raciocínio e da argumentação, visando determinar o que é verdadeiro ou falso. Cabem aqui alguns comentários.

Inferese que tal interesse pela lógica se relaciona à própria natureza dos cursos do IFAM, cursos estes que possuem disciplinas, em sua maior parte, formadas pelos núcleos das ciências naturais e técnicas, cujo a física e a matemática são os fundamentos. Isso é de tal sorte, que, por exemplo, é de praxe o recrutamento dos raciocínios dedutivo e indutivo subjacentes à lógica.

Além disso, compreende-se também que pelas dificuldades indicadas em argumentação falada e escrita, conforme Tabela 2, os alunos reconhecem que a lógica pode auxiliá-los a superá-las. Contudo, deve-se reconhecer que essa questão carece de investigação detida.

Constatou-se ainda que a história da filosofia também foi bastante citada. É preciso pontuar que a disciplina filosofia, na instituição onde ocorreu o estudo em pauta, é ministrada numa perspectiva histórica, isto é, o primeiro ano contempla a filosofia antiga e a medieval; o segundo, a filosofia moderna; e o terceiro, a filosofia contemporânea. Nesse sentido, a história da filosofia está presente em todos os anos.

A temática metafísica, cujos conteúdos se concentram predominantemente no primeiro ano, também foi considerada um componente importante. Ressalta-se que os assuntos que envolvem temas da metafísica possuem certo grau de complexidade, no sentido de constituir um exame da natureza ou essência do Ser, isto é, do que existe, do que possui realidade.

A estética, por seu turno, se mostrou como o tema menos citado pelos estudantes. Conforme Rosenfield (2006, p. 7), a estética avalia as implicações que envolvem as sensações e os sentimentos e investiga a integração deles nas atividades físicas e mentais dos homens, debruçando-se sobre as produções da sensibilidade, com a finalidade de definir suas relações com o conhecimento, com a ética e com a razão. Infere-se que essa temática, por ser abordada de forma pontual dentro do pensamento de alguns filósofos, seja menos considerada pelos estudantes participantes do estudo.

A sexta questão perguntou no que a disciplina de filosofia pode contribuir para a vida pessoal ou acadêmica dos alunos entrevistados. As respostas foram examinadas à luz da codificação qualitativa de dados conforme Ludke e André (2015), capítulo 4. Usando-se dessa técnica emergiu, em uma primeira codificação, 14 categorias conceituais que encerravam as respostas dos entrevistados. Em uma segunda codificação, e em observância às possibilidades de convergência entre as 16 categorias iniciais, elas reduziram-se a 3 grandes categorias conceituais mais robustas.

Não é ocioso dizer que após a segunda codificação, as categorias iniciais foram dispostas como subcategorias de análise. Didaticamente separamo-las em Quadros para facilitar o entendimento, mas não antes de qualificá-las individualmente como segue.

a. Categoria Pensamento

A categoria Pensamento aglutina as frases dos estudantes que entendem a filosofia como uma área do saber capaz de melhorar o pensamento, torná-lo mais claro, reto e

reflexivo. Ademais, alguns estudantes indicaram entender a filosofia como um conjunto teórico que favorece o desenvolvimento do raciocínio crítico, senso crítico ou pensamento crítico – termos estes usados indistintamente – como se vê nos excertos dispostos no Quadro 1. É a filosofia a disciplina que incute no estudante a postura reflexiva diante dos diversos contextos que vivencia cotidianamente.

Aqui constam 4 subcategorias remanescentes da codificação inicial, quais sejam: o pensamento crítico, pensamento reto/correto, o pensamento reflexivo, e, abrir a mente.

Quadro 1 – Respostas dos alunos sobre a categoria Pensamento, código 01.

| | |
|--|--------------------------|
| <p>Categoria: Pensamento</p> <p>Subcategorias: 1. Pensamento Crítico. 2. Pensamento Reto. 3. Pensamento Reflexivo. 4. Abrir a Mente.</p> <p>Quantidade: 20 respostas.</p> <p style="text-align: center;">RESPOSTAS DOS ALUNOS</p> <p>1. Permite o pensamento crítico na vida pessoal, profissional ou acadêmica; sem a filosofia, provavelmente, teríamos pessoas sem senso crítico e alienadas. / Melhoria da capacidade argumentativa e pensamento crítico. / Para estimular o pensamento crítico, reflexão, o pensar. / Ajuda a compreender conceitos e estudos de filósofos que nos permite obter novas visões acerca do que aprendemos e sobre o mundo, nos dando senso crítico àquilo que percebemos e vemos ao nosso redor. / A filosofia nos instiga a pensar nos porquês da vida, de onde viemos, para onde vamos; auxilia-nos a desenvolver um pensamento crítico. / A filosofia contribui no nosso senso crítico fazendo com que possamos ir à busca de conhecimento e respostas. / O conhecimento, em si, enriquece o ser humano em todos os âmbitos, e a filosofia traz esse debate acerca da vida sociedade e sua relação com os indivíduos, é importante para uma reflexão crítica o mundo, a política e a vida. / Contribui para a formação de uma consciência crítica.</p> <p>2. Ajuda criação de pensamentos corretos e de opiniões próprias. / Influencia no meu modo de pensar. / O modo ou a forma de pensar e expressar. / Pode contribuir com o jeito de pensarmos, e também pra entendermos como o pensamento veio se modificando ao longo do tempo. / Na maneira como eu penso em relação a tudo. / Contribui para o desenvolvendo do pensamento.</p> <p>3. Estimular a reflexão e o questionamento antes de aceitar as coisas como são. / A filosofia pode contribuir no âmbito pessoal na questão da reflexão sobre tudo; com a ajuda da filosofia é possível atingir essa reflexão e aprender a questionar sempre. / Nos leva a reflexão e nos ensina muitas coisas que aplicamos no cotidiano.</p> <p>4. Nos ajuda na busca pelo conhecimento e na melhora constante da nossa mente, buscando aprender sobre vários temas como política e economia. / A disciplina de filosofia pode abrir a minha mente para alguns conhecimentos que eu era leiga e me ajuda a repensar atitudes que hoje em dia eu vejo como imaturas. / Compreender como o ser humano pensa e age, além de olhar o passado para compreender os dias atuais.</p> | <p>Código: 01</p> |
|--|--------------------------|

Fonte: Autores.

b. Categoria Vida Prática.

Nesta categoria inserem-se as respostas em que foi verificado a predominância da contribuição da filosofia nos assuntos de ordem prática da vida dos estudantes, sejam na vida pessoal ou profissional. Os estudantes disseram ver a filosofia como um conjunto de conhecimentos capaz de melhorar a qualidade da vida em sociedade. Assim, emergiram muitas dimensões que remetem diretamente à ética e a política.

Nesse aspecto, 3 foram as subcategorias abarcadas por esta categoria conceitual maior e mais robusta, quais sejam: a ética, a política, compreensão do contexto intrapessoal e interpessoal.

Aqui, deve ficar claro, que os alunos fizeram alusão a vida em sociedade no que concerne tanto ao entendimento das relações de poder inerente ao estado democrático, quanto ao convívio em comunidade local e, até mesmo, da convivência entre pares.

Ademais, no aspecto individual, o saber filosófico, segundo os estudantes, funcionaria como um norte intelectual auxiliando o julgamento das ações humanas de outrem, e contribuiria para a autorreflexão de nossas ações.

No Quadro 2, estão dispostas as 16 respostas aglutinadas nessa categoria.

Quadro 2 – Respostas dos alunos sobre a categoria Prática, código 02.

Categoria: Prática

Código: 02

Subcategorias: 1. Ética. 2. Política. 3. Compreensão interpessoal e intrapessoal.

Quantidade: 16 respostas.

RESPOSTAS DOS ALUNOS

1. Pretendo ser médico, então acredito que o ensino da ética é muito útil. Além disso, a filosofia contribui para melhor reflexão sobre a vida e a política. Assuntos que todo cidadão precisa dominar ou pelo menos estar bem informado. / Conhecimentos sobre a ética/ Ajuda muito a tomar certas decisões éticas e repensar várias vezes novos pensamentos para construir melhores opiniões ou debate-las com alguém. / Formas de pensar no coletivo, na sociedade e as questões éticas envolvidas.

2. Nos ajuda ter uma melhor compreensão sobre a política. / Aprimora o senso crítico e político do ser, permitindo melhor opinião em amplos sentidos, o que possui grande importância, pois permite compreender as relações de poder dentre outras coisas. / Obtenção de conhecimentos sobre a organização política e social.

3. Me ajuda a entender e compreender as pessoas ao meu redor, a sociedade e os costumes. / A filosofia nos permite debater, contemplar ou criticar os significados das ações humanas. / A filosofia trás os aspectos do conhecimento sobre as pessoas e formas de pensar, que pode nos colocar para refletir bastante no nosso pessoal. / Para o entendimento de assuntos referentes à sociedade. / Contribui na compreensão da sociedade e na forma de pensar. / Nos relacionamentos sociais, pessoais, no conhecimento em uma determinada área, pensamentos diferentes e mais abrangentes.

Fonte: Autores.

c. Categoria Instrumento Intelectual.

Que a Filosofia se constitui no assombro, como disse Aristóteles, forjando os questionamentos mais profundos, seja em primeira ou em última análise, parece ser algo completamente pacificado pelos acadêmicos. Não de outro modo, essa visão também encontra moradia pacífica entre os estudantes participantes da pesquisa.

Ocorre, segundo os estudantes, que estes questionamentos, ora vistos de *per se*, ora voltados aos meios específicos de se praticar a filosofia, desenvolvem certas competências específicas (ou habilidades) encontrando-se em destaque na Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (BRASIL, 2018) como a leitura diligente e a reflexão cuidadosa, ou, o pensamento crítico. Estas competências, importa dizer, são imprescindíveis para o entendimento das demais disciplinas colegiais.

Em adição, é pela especulação filosófica e bebendo de seus métodos que as ideias de outras áreas do saber tornam-se inteligíveis as mentes dos estudantes. Com efeito, eles disseram ver a filosofia como um pano de fundo intelectual capaz de ajudá-los a aprender (aprender) às demais disciplinas, aumentando o conhecimento e fortalecendo a formação acadêmica.

Ainda acerca dessas mesmas competências, acrescenta-se o seu papel majoritário para formação do caráter, da mediação qualitativa entre os paradigmas da individualidade e da coletividade, enfim, importa à emancipação do sujeito, importa à formação do cidadão comprometido com o outro, como é mandatório observar na própria BNCC (BRASIL, 2018).

Quadro 3 – Respostas dos alunos sobre a categoria Instrumento, código 03.

| | |
|--|-------------------|
| Categoria: Instrumento | Código: 03 |
| Subcategorias: 1. Entender outras disciplinas. 2. Compreensão de texto. 3. Conhecimentos diversos. 4. Formação acadêmica. | |
| Quantidade: 12 respostas. | |
| RESPOSTAS DOS ALUNOS | |

1. A filosofia também pode ajudar a entender outras disciplinas como história, sociologia e até as ciências da natureza. Pode ainda ajudar na elaboração de redações. / Ajuda no meu conhecimento, em relação a futuras provas e na compreensão de outras disciplinas. / Contribui para a compreensão de todas as outras matérias escolares e, conseqüentemente, na vida. / Na minha vida pessoal, acho que ajuda a me entender melhor, a tentar entender o mundo e na vida acadêmica, contribui em todas as disciplinas. Penso que necessitamos de filosofia.
2. Contribui com a leitura, pois graças a filosofia eu criei o habito de ler, o que me faz repensar sobre meus próprios ideias. / A disciplina de filosofia pode incentivar os alunos ao contato com a literatura. / Ajuda o estudante a compreender textos mais difíceis que ajudem a dialogar com sua realidade.
3. Contribui na busca por conhecimentos lógicos. / Para obter conhecimentos capazes de explicar as coisas/Contribui para aumentar o conhecimento.
4. Expansão no conhecimento adquirido pelo estudo da filosofia e novas oportunidades profissionais e acadêmicas/ Contribui para o desenvolvimento acadêmico. / Contribui para formação acadêmica, debates e compreensão do mundo em que vivemos.

Fonte: Autores.

Discussão e formação de juízo

As respostas presentes nos Quadros 1, 2, 3, acima, encontram-se agrupadas em categorias, isto é, foram reunidas conforme partes comuns existentes nos dados coletados. Do total de respostas, somente dois estudantes não responderam a sexta questão.

Dessarte o exposto, constatou-se, segundo a opinião dos participantes, que a principal contribuição proporcionada pela filosofia consiste no desenvolvimento do pensamento, seja no fomento de uma forma crítica de pensar (8 respostas) ou em ajudar a pôr o pensamento num caminho correto (6 respostas). Essas respostas se mostram em consonância com o que Chauí (2000, p.15) afirma sobre o *modus operandi* da Filosofia: um saber que trabalha com enunciados precisos e rigorosos. A Filosofia busca encadeamentos lógicos entre os enunciados, opera com conceitos construídos através de demonstrações ou provas, exige, portanto, a fundamentação racional do que é pensado.

Aranha e Martins (2007, p. 91) afirmam que a Filosofia consiste num modo de pensar que acompanha o ser humano na tarefa de compreender o mundo e agir sobre ele, numa atitude diante da vida, em suas diversas circunstâncias. Avalia-se que o cabedal teórico proporcionado pela reflexão filosófica contribui para a vida concreta do indivíduo, como citado pelos alunos em respostas como “estimula o pensamento”, “ajuda a compreender o mundo” ou “ajuda a construir pensamentos corretos”.

Os estudantes afirmaram reconhecer a existência de um caráter interdisciplinar na filosofia, no sentido de que os temas filosóficos podem ajudar na compreensão de outros saberes. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (BRASIL, 2006, p. 25), a prática interdisciplinar é

enriquecedora, pois estimula a criatividade, a curiosidade e a afetividade. Além disso, incentiva a participação ativa na formação do jovem e a capacidade para o diálogo com outras áreas do conhecimento.

É possível afirmar que a filosofia (CAMPESTRINI, VANDRESEN, PAULINO, 2000, p. 155) se configura como um referencial de interdisciplinaridade, pois é entendida como princípio mediador de comunicação entre as diferentes disciplinas ou ciências, como elemento teórico metodológico da diferença e da criatividade e como princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência ou disciplina.

Os participantes também afirmaram que a filosofia os auxilia a desenvolver uma compreensão melhor de fatos envolvendo questões de natureza ética e política e, também, de assuntos da vida prática, como o conhecimento das ações humanas. Essas respostas corroboram com o interesse pela ética e pela filosofia política citadas na quinta questão (Tabela 3). Entende-se que tratar de temas que abordam questões envolvendo a ética e a política representa uma tarefa capaz de promover a construção de um pensamento crítico e de uma consciência social, proporcionando ao estudante compreender os princípios, as normas e estruturas sociais, bem como as relações de poder na sociedade. Essa compreensão permitirá uma participação mais consciente e efetiva do estudante na vida pública enquanto cidadão.

Foi citada também a importância da filosofia como algo que pode incentivar o hábito de ler e/ou de estimular a leitura de textos considerados de difícil compreensão. Pode-se afirmar que a leitura permite ao aluno vivenciar novas experiências, construir conhecimentos e viajar por lugares ainda desconhecidos. Pode também ajudar no desenvolvimento de um olhar crítico sobre os fatos, permitindo assumir uma postura ativa frente ao mundo.

Em relação à disciplina filosofia e a leitura, esta promove o desenvolvimento geral de competências comunicativas, o que implica um tipo de leitura que envolve a capacidade de análise, de interpretação, de reconstrução racional e de crítica. Isso possibilita o exercício da autonomia no sentido de concordar ou não com os propósitos de um texto (BRASIL, 2006, p.31).

Constata-se que muitos filósofos ilustres, além de autores de obras estritamente filosóficas, também foram escritores (Sartre), ensaístas (Camus), poetas (Goethe) ou contistas (Voltaire). Esses filósofos-escritores e outros, por meio de seu talento permitem, além da experiência de ler suas obras, também uma “leitura” da realidade, geralmente diferente do estabelecido pelo senso comum. A relação entre filosofia, leitura e literatura, portanto, é muito estreita e pode despertar no educando o hábito de ler e de se aventurar em textos considerados mais complicados.

Conforme as respostas coletadas, a filosofia também promove a reflexão, não apenas de temas filosóficos, mas também sobre a realidade que nos cerca. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p.29) expressam que a filosofia tem como objetivo desenvolver a capacidade de responder questões advindas das mais diversas situações, ao mesmo tempo apoiadas em conhecimentos prévios. Portanto, a filosofia como disciplina escolar do ensino básico se constitui como um importante campo de realização de discussões e reflexões acerca de temas variados da condição humana, capaz de contribuir para a formação integral do educando.

Os alunos ainda disseram que a filosofia estimula a busca por conhecimentos do mundo e, também, pode enriquecer a vida acadêmica. Estima-se que a filosofia ajuda-os a dialogar com a realidade e com o mundo que os cerca, levando-os a desenvolver um pensar crítico que lhe proporcione conhecimentos enriquecedores para além dos conteúdos filosóficos.

Conforme Fabrini (2005, p. 25) o ensino de filosofia, seja nos departamentos de filosofia, nos cursos universitários, no ensino médio, e mesmo fora deles, possui a tarefa de produzir um diálogo vivo, entre múltiplos sujeitos de enunciação do presente coletivo. Isto significa que a filosofia, ou antes, a realização de uma leitura filosófica pode contribuir para suprir o *déficit* primário de análise do presente.

Outras respostas isoladas trataram de contribuições diversas como ajuda a abrir a mente, ajuda a conhecer a sociedade, o ser humano e os valores. Avalia-se que os temas presentes na filosofia tratam da realidade em seus múltiplos aspectos, sejam eles éticos, estéticos, lógicos, políticos ou de outra natureza. Seus conteúdos também possibilitam uma abertura para a própria subjetividade, conduzindo o indivíduo ao exercício socrático de “conhecer a si mesmo”.

Comte-Sponville (2002, p. 13) expressa que a Filosofia é uma atividade realizada pelo homem e representa uma dimensão constitutiva de sua existência. No entanto, é possível raciocinar sem filosofar (como na ciência) ou viver sem filosofar (vida na paixão ou na tolice). Porém, completa Comte-Sponville “não podemos, sem Filosofia, pensar nossa vida e viver nosso pensamento: já que isso é a própria Filosofia” (COMTE-SPONVILLE, 2002, p. 13). Nesse ponto se encontraria uma das maiores contribuições da Filosofia: refletir sobre o conhecimento, sobre a vida, sobre os valores e sobre os próprios anseios, pois, nenhum outro saber basta para empreender essa reflexão, nem nos dispensa dela. A partir do momento em que nos interrogamos, damos um passo em direção à Filosofia. Mesmo o ato de contestar qual a importância ou a utilidade da Filosofia representa não uma saída, mas uma entrada nela.

Verificou-se ainda que, mesmo os estudantes que afirmaram não se identificarem com a disciplina, souberam reconhecer que os conteúdos filosóficos se impõem, mostrando pertinência, podendo contribuir de alguma maneira para a vida, seja no âmbito acadêmico ou no pessoal.

Estima-se que a filosofia e seus conteúdos, juntamente com os demais componentes curriculares, constituem saberes necessários para uma formação integral do homem através do processo educativo. Infere-se que essas considerações coadunam com as palavras de Immanuel Kant: “O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz” (KANT, 1996, p. 15).

Considerações finais

Esse artigo apresentou o resultado de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, cujo fim foi avaliar o papel da disciplina filosofia na formação dos estudantes. Para tanto, participaram os alunos do 3º ano do ensino médio integrado. Sabe-se que a modalidade de ensino médio integrado aglutina duas formações, quais sejam: a técnica, voltada ao trabalho especializado, e, a acadêmica, voltada à formação humana integral. Assim, a concepção do ensino integrado vê no trabalho um princípio educativo e não dissocia a ciência e a tecnologia da formação humana do sujeito.

Conforme o exame do questionário aplicado, emergem algumas considerações. Inicialmente, a maioria dos alunos participantes do estudo tem apreço pela filosofia, e costumam se identificar com ela. Isso foi de tal sorte que, parte dos estudantes, mostrou-se insatisfeito com somente uma única hora de aula por semana.

A ética e a política mostraram-se estar no centro do interesse dos estudantes finalistas. O que evidencia o reconhecimento de que a filosofia não é um amalgamado de especulações sofisticadas e despretensiosas, outrossim, é um saber que possibilita a condução da vida prática do sujeito com maestria. A lógica também se destacou e, naquela altura do texto, argumentamos que o ambiente de ensino pode ser um fator de influência importante. Entendemos disto que o olhar do finalista transcende o arsenal teórico da filosofia assentando-se sobre o seu fim prático e concreto.

Mas, como se pode observar, o bom entendimento dos temas filosóficos discutidos em sala de aula não foi um fruto espontâneo. Houve o reconhecimento pelos estudantes da existência de certas dificuldades de aprendizagem, embora tais dificuldades não justifiquem o desinteresse de alguns pela disciplina, conforme o exposto na seção de resultados. Três foram

as principais dificuldades de aprendizagem indicadas pelos alunos: a aprendizagem conceitual, a elaboração de textos e a argumentação, respectivamente.

Teoricamente é possível relacionar todas elas fazendo de uma consequência direta da outra, como se especulou naquela altura do texto. Entretanto, pelo modo que a pesquisa foi realizada e diante dos instrumentos de coleta e análise de dados empregados, não foi possível estabelecer se há algo de factual entre elas. Apenas foi obtido um *ranking* estatístico conforme a concepção dos alunos partícipes. Isso é algo que carece de investigação mais cuidadosa no futuro.

Os achados advindos da derradeira pergunta de pesquisa sobre a importância da filosofia para a condução da vida pessoal e profissional dos estudantes se mostrou em perfeita conformidade com o exposto nas conclusões acima, porque, segundo os estudantes, a filosofia contribui para o desenvolvimento do raciocínio reto, claro, límpido e crítico.

Em adição, a disciplina em tela, conforme os alunos facilita a compreensão dos diferentes saberes disciplinares e evita a visão unilateral das vivências em sociedade e entre indivíduos de culturas diferentes. Por fim, ainda segundo os alunos, a disciplina em destaque fomenta a criação do hábito da leitura tendo como consequência o desenvolvimento das competências comunicativas.

Em síntese, é possível concluir, diante das perguntas norteadoras desta investigação, que o papel da filosofia é fundamental para a formação do sujeito, sobretudo na aquisição de conhecimentos voltados à melhor condução dos aspectos de ordem prática na vida pessoal ou profissional dos alunos finalistas.

Referências

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo, Moderna; 2007.
- BRASIL. *Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016*. Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Brasília: CNS, 2016.
- _____. *LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- _____. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CAMPESTRINI, D., VANDRESEN, V., PAULINO, L. “Interdisciplinaridade: a Filosofia como instrumento de diálogo entre as ciências”. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. v. 5, n. 5, 2000. P. 145-167.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.
- COMTE-SPONVILLE, A. *Apresentação da Filosofia*. São Paulo. Martins Fontes, 2002.
- DELEUZE, G., GUATTARI, F. *O que é a Filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.
- FABBRINI R. N. “O Ensino de Filosofia: a leitura e o acontecimento”. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, 28 (1): 7 - 27, 2005.
- GONSALVES, E. P. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 3ª ed., Campinas, Alínea, 2001.
- HESSSEN, J. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- KANT, I. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed., Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.
- ROSENFELD, K. H. *Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- SCHLESENER, A. H. “Cidadania e Política”. IN: CORDI, C. et. al. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 1997.

STERNBERG, R. J.; STERNBERG, K. *Psicologia cognitiva*. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 2 ed., São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

WILLINGHAM, D. T. *Por que os alunos não gostam da escola? Respostas da ciência cognitiva para tornar a escola mais atrativa e afetiva*. 1ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

Apêndice 1 - Questionário

Prezado aluno, essas questões são relacionadas como parte de uma pesquisa que está sendo realizada em sua escola. O objetivo deste estudo consiste em analisar, a partir da perspectiva dos discentes do IFAM CMC, a importância da disciplina filosofia. Sua participação é totalmente anônima e as suas respostas não serão divulgadas, agradecemos a sua colaboração. Obrigado.

Curso: _____ **Idade:** _____ **Sexo:** () M () F

1. Você se identifica com a disciplina filosofia?

() Sim

() Não

2. Você tem dificuldade de aprendizagem em relação aos conteúdos da disciplina filosofia?

() Sim

() Não

3. Em caso de resposta afirmativa, qual a maior dificuldade encontrada no estudo na disciplina filosofia?

() Compreensão dos conceitos

() Leitura

() Argumentação/Debate

() Elaboração de textos

Outro (s) _____

4. Você considera a carga horária da disciplina filosofia suficiente?

() Sim

() Não

5. Qual(ais) tema(s) da disciplina filosofia você considera mais importante(s)?

() Ética

() Política

() Lógica

() Estética

() História da filosofia

() Metafísica

() Teoria do conhecimento

Outro (s) _____

6. Diga em que a disciplina filosofia pode contribuir para a sua vida (pessoal ou acadêmica):

Apêndice 2 – Modelo do Termo de consentimento livre e esclarecido aos pais de jovens menores de 18 anos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO aos Pais de Jovens Menores de 18 anos

Ao cumprimentá-lo (a), informamos que seu/sua filho/a foi convidado para fazer parte da pesquisa intitulada “A filosofia e a formação do aluno do ensino médio integrado”, sob a responsabilidade de Daniel Richardson de Carvalho Sena. O objetivo deste estudo consiste em analisar as implicações da disciplina filosofia na formação do aluno do 3º ano do ensino médio integrado através da verificação de fatores como o interesse, as dificuldades e a contribuição desta disciplina para sua formação.

A participação do aluno/a nesta pesquisa é voluntária, por isso não terá nenhuma despesa e também não receberá pagamento em troca. Além disso, é assegurada a liberdade de consentimento garantida para os participantes da pesquisa, estudantes, assegurando-lhes inteira liberdade de participar ou não da pesquisa, sem quaisquer represálias.

Os benefícios da sua participação residem no fato de que um estudo desta natureza poderá evidenciar os pontos positivos e as dificuldades encontradas pelos alunos em relação à disciplina, fornecendo elementos para o melhoramento significativo da prática do magistério realizado pelos professores de filosofia da instituição.

Será aplicado um questionário aos participantes. A escolha de tal instrumento se deu pelo fato de ser possível a uniformidade na avaliação e a obtenção de respostas rápidas e precisas, considerando o público jovem a ser abordado.

A participação nesta pesquisa tem um risco mínimo, no sentido das opiniões e do tempo gasto para a participação do aluno. As perguntas não apresentam teor de ameaça ou constrangimento. Apesar dos riscos serem mínimos, as respectivas perguntas foram elaboradas no sentido de não causar desconforto, constrangimento ou danos psicológicos.

Mesmo após a sua autorização, o aluno terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa independente do motivo e sem qualquer prejuízo a sua pessoa.

Antes de sua execução, esta pesquisa passou pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CEP), IFAM. Este procedimento se deu por meio do preenchimento do Protocolo de Pesquisa, submetido eletronicamente através da Plataforma Brasil.

O nome do/a seu/sua filho/a não será divulgado, nem do grupo que ele/ela faz parte para permitir anonimato a todos. As informações adquiridas serão utilizadas para estudos de pesquisa científica. Se você tiver qualquer dúvida ou quiser saber qualquer informação mais detalhada pode entrar em contato com o pesquisador Daniel Richardson de Carvalho Sena no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Email: daniel.sena@ifam.edu.br. Endereço: Avenida 7 de Setembro, 1975. Centro. Manaus, Amazonas – AM, ou no CEP IFAM, Rua Ferreira Pena, 1109, Reitoria, Centro, Manaus AM. E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____ entendi o que a pesquisa “A filosofia e a formação do aluno do ensino médio integrado” realizará e afirmo a minha participação de livre e espontânea vontade. Afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Data ____/____/____

Assinatura do (a) Pai/Mãe responsável pelo Participante

Apêndice 3 – Modelo do Termo de consentimento livre e esclarecido aos maiores de 18 anos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao cumprimentá-lo (a), informamos que você está convidado para fazer parte da pesquisa intitulada “A filosofia e a formação do aluno do ensino médio integrado”, sob a responsabilidade de Daniel Richardson de Carvalho Sena. O objetivo deste estudo consiste em analisar as implicações da disciplina filosofia na formação do aluno do 3º ano do ensino médio integrado através da verificação de fatores como o interesse, as dificuldades e a contribuição desta disciplina para sua formação.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária, por isso não terá nenhuma despesa e também não receberá pagamento em troca. Além disso, é assegurada a liberdade de consentimento garantida para os participantes da pesquisa, estudantes, assegurando-lhes inteira liberdade de participar ou não da pesquisa, sem quaisquer represálias.

Os benefícios da sua participação residem no fato de que um estudo desta natureza poderá evidenciar os pontos positivos e as dificuldades encontradas pelos alunos em relação à disciplina, fornecendo elementos para o melhoramento significativo da prática do magistério realizado pelos professores de Filosofia da instituição.

Será aplicado um questionário aos participantes. A escolha de tal instrumento se deu pelo fato de ser possível a uniformidade na avaliação e a obtenção de respostas rápidas e precisas, considerando o público jovem a ser abordado.

A participação nesta pesquisa tem um risco mínimo, no sentido das opiniões e do tempo gasto para a participação do aluno. As perguntas não apresentam teor de ameaça ou constrangimento. Apesar dos riscos serem mínimos, as respectivas perguntas foram elaboradas no sentido de não causar desconforto, constrangimento ou danos psicológicos.

Mesmo após a sua autorização, o aluno terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa independente do motivo e sem qualquer prejuízo a sua pessoa.

Antes de sua execução, esta pesquisa passou pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CEP), IFAM. Este procedimento se deu por meio do preenchimento do Protocolo de Pesquisa, submetido eletronicamente através da Plataforma Brasil.

Seu nome não será divulgado, nem do grupo que ele/ela faz parte para permitir anonimato a todos. As informações adquiridas serão utilizadas para estudos de pesquisa científica. Se você tiver qualquer dúvida ou quiser saber qualquer informação mais detalhada pode entrar em contato com o pesquisador Daniel Richardson de Carvalho Sena no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Email: daniel.sena@ifam.edu.br. Endereço: Avenida 7 de Setembro, 1975. Centro. Manaus, Amazonas – AM, ou no CEP IFAM, Rua Ferreira Pena, 1109, Reitoria, Centro, Manaus AM. E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____ entendi o que a pesquisa “A filosofia e a formação do aluno do ensino médio integrado” realizará e afirmo a minha participação de livre e espontânea vontade. Afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Data ____/____/____

Assinatura do participante

Apêndice 4 – Modelo do Termo de assentimento livre e esclarecido para menores de 18 anos- TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “A filosofia e a formação do aluno do ensino médio integrado”, sob a responsabilidade do pesquisador Daniel Richardson de Carvalho Sena. Seus pais ou responsáveis sabem de tudo o que vai acontecer na pesquisa (riscos e benefícios) e permitiram que você participe.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar as implicações da disciplina filosofia na formação do aluno do 3º ano do ensino médio integrado através da verificação de fatores como o interesse, as dificuldades e a contribuição desta disciplina para sua formação.

Você não é obrigado(a) a participar e poderá desistir sem problema nenhum. Você só participa se quiser. Os alunos que irão participar desta pesquisa têm de 17 a 18 anos de idade.

A pesquisa será feita no IFAM, onde os alunos estudam. Será aplicado um questionário aos participantes. A escolha de tal instrumento se deu pelo fato de ser possível a uniformidade na avaliação e a obtenção de respostas rápidas e precisas, considerando o público jovem a ser abordado.

Porém, se acontecer algum constrangimento ou aborrecimento ao responder o questionário, ou quebra de sigilo com informações sobre o ambiente escolar, você tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa independente do motivo e sem qualquer prejuízo a sua pessoa.

Caso aconteça algo errado, nos procure pelo e-mail daniel.sena@ifam.edu.br.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados em revistas científicas, mas sem identificar os participantes.

() Aceito participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

CEP – Comitê de Ética Pesquisa - IFAM
Rua Ferreira Pena, 1109, Reitoria, Centro, Manaus AM. E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br.

Nome do Pesquisador Responsável: Daniel Richardson de Carvalho Sena
Endereço: Avenida 7 de Setembro, 1975. Centro. Manaus, Amazonas – AM
E-mail: daniel.sena@ifam.edu.br

Assinatura do estudante

Assinatura do pesquisador